

VOZ

das

CINCO VILAS

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

Redacção e Administração

Chão de Couce — Telef. 191-Avelar



Tende todos união de sentimentos: conservai a mesma caridade, uma só alma e um mesmo sentir. Tende entre vós os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo.

(São Paulo)

A LÍNGUA Novo Vice-Presidente da Câmara de Ansião

«A língua é o que há de melhor e o que há de pior» — ESOPO

TERRIVEL instrumento é a língua.

Tanto pode servir de balsamo consolador, nas horas conturbadas da existência, como de espada afiada que fere e mata consoante o seu uso.

Por língua não entendemos aqui o músculo que se agita entre o céu da boca e a murcha, mais ou menos conser-

Artigo de

LUÍS O. MENDES

vada, dos dentes, nem tão-pouco o idioma em que os diversos povos e raças exprimem os seus sentimentos e pensamentos e definem as relações mútuas, os indivíduos.

Refiro-me ao sentido figurativo da expressão que quer significar o que, com esse benéfico músculo, dizemos de uns e de outros, na nossa linguagem castiça e portuguesa.



Eng. Adriano Marques

Foi nomeado Professor Assistente do Instituto Superior Técnico (Lisboa) o nosso conterrâneo sr. Eng. Adriano Marques, natural de Ladeira (Chão de Couce).

Tal nomeação é o reconhecimento das qualidades de inteligência e de trabalho de um jovem que há muito se impôs entre quantos o conhecem e que estão certos do êxito na sua distinta carreira.

Felicitemos o bom amigo, que nos honra como elemento da Redacção de «Voz das Cinco Vilas», e auguramos-lhe contínua ascensão como professor universitário.

A língua das multidões tanto exalta até ao exagero, como deprime até ao lodaçal vil das paixões e das vinganças.

Por isso é temível a língua das turbas quando mal conduzida, por espíritos sectários e maliciosos.

O cavalheiro ou a senhora, dotados de personalidade e independência, não sossobram perante a voz corrente quando lhe é desfavorável, nem se vangloriam quando a nuvem de incenso, imerecidamente, as rodeia.

Nós não temos de dar ao mundo satisfação de cada uma das nossas acções porque cada qual é responsável por elas, a esse mundo, turbulento e mexeriqueiro, nada tem que ver com elas. Há pessoas que levam uma vida tormentosa, à mercê da aprovação ou da censura da vizinhança. E especialmente grave a situação nos meios pequenos onde todos se conhecem, e todos se observam, a cada momento.

A doença agrava-se ainda onde os indolentes predominam; é evidente que quem não faz nada, nem se ocupa da própria vida, tem, fatalmente, de entreter os seus ócios a babujar a vida alheia, louvando ou destruindo. A preguiça é má conselheira. As línguas meio depravadas são, algumas vezes, as mais disponíveis.

Que solicitude, que zelo e preocupação têm esses indesejáveis com a vida de cada um!...

No entanto não vivemos sózinhos no mundo e fazemos todos parte da grande família humana e nesse sentido pode afirmar-se que todos devemos à sociedade a que pertencemos uma satisfação.

Assim os escândalos públicos afectam não só a honra de quem lhes dá origem, como o bom nome do aglomerado populacional em que têm lugar.

E, muitas vezes, não basta ser-se honesto, é indispensável mostrar que se é. Quando nos rodeamos de um ambiente suspeito ou procedemos levemente é natural os observadores profissionais dos pequenos escândalos comentarem

(Continua na pág. 2)

Tomou posse do cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Ansião o sr. Alfredo Dias Coelho, Presidente da Fundação de Nossa Senhora da Guia, de Avelar, figura do prestígio na região e que se tem evidenciado pelo seu dinamismo e entusiasmo em prol do bem comum.

Será certamente um bom colaborador do Presidente sr. Elísio Mendes de Oliveira que ao conselho está a dar o maior esforço para o seu progresso.

Felicitemos o novo Vice-Presidente da Câmara de Ansião com votos de uma colaboração fecunda a bem de toda a nossa região.

A Neve

No amanhecer do passado dia 15 de Fevereiro toda a nossa região acordou sob um maravilhoso lençol de neve.

Foi um panorama sublime e panorama de rara beleza.

Deus permita que se cumpra o ditado que diz: «ano de nevão-ano de pão!»

Vai ser reparada a estrada da Aguda

Foi concedida à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, a comparticipação total do Estado de 245 000\$00 para reparação da estrada entre a E. N. n.º 119 a Aguda, 1.ª fase (troço na extensão de 3 200 metros).

A comparticipação está escalonada da seguinte maneira: 1969, 125 000\$00 e 1970, 120 000\$00, ou o que se apurar como saldo.



Os nossos emigrantes

O emigrante deixa a terra, a família, os amigos. Afasta-se em procura duma vida melhor.

Afasta-se fisicamente. Fica, porém, presente, espiritualmente. Ele não esquecerá deveres sagrados para com os seus e para com a comunidade a que continua vinculado.

Embora longe ele continuará a ser o mesmo e não esquecerá que a sua condição de homem e de cristão não mudaram. Lá longe ele será fiel à família, à terra, à fé.

Isto exige personalidade, exige coragem, exige firmeza. Mas aos nossos emigrantes não faltarão tais virtudes.

Aos homens que se afastam temporariamente da terra nós dizemos: — Que Deus vos ajude, que, com a Sua graça, sejais felizes e sempre fiéis ao vosso ideal e que um dia regresseis em paz mais ricos materialmente e, também, espiritualmente. Nós estamos convosco e acompanhavo-vos nas vossas lutas, nos vossos anseios, nos vossos problemas!

A família, a paróquia, e igreja esperam por vós.

ARCO-IRIS

AS MAIORES CIDADES

Se se tiver em conta as cidades propriamente ditas e não os seus aglomerados suburbanos, as 15 maiores cidades do mundo são as seguintes:

Tóquio, 8 733 000; Nova Iorque,

8 086 000; Xangai, 6 900 000; Moscovo, 6 334 000; Bombaim, 4 537 000; Pequim, 4 010 000; Chicago 3 550 000; Cairo, 3 518 000; Rio de Janeiro, 3 223 000; Tsiem Tsin, 3 220 000; Leninegrado, 3 218 000; Osaka, 3 197 000; Londres, 3 184 000; São Paulo, 3 165 000; México, 3 118 000.

Mas se se tiver em conta a população urbana na sua totalidade incluindo os aglomerados suburbanos, Nova Iorque é a primeira cidade com 11 291 000 habitantes; seguem-se Tóquio com 10 428 000; Londres com 8 187 000; Paris com 7 369 000; Buenos Aires com 7 milhões; Chicago com 5 950 000; Calcutá com 4 580 000 e Leninegrado com 3 607 000.

Director, Proprietário e Editor: ADRIANO SIMÕES SANTO • Administradores: SERAFIM AFONSO e ARMÉNIO MARQUES FERREIRA • Redactores: CARLOS MANUEL MENEZES FALCÃO, ADRIANO MARQUES e ACÍLIO DA SILVA ESTANQUEIRO ROCHA • Composto e impresso na «GRÁFICA DE COIMBRA» — Telef. 22857

29 ABR. 1969

DEP. LEG.

AVELAR

A LÍNGUA

(Continuado da pág. 1)

Curso de Valorização Familiar

Encerrou-se no passado dia 2 o Curso de Valorização Familiar realizado nesta Vila. Foram cinco meses de trabalho, dedicação e sacrifício, tanto das participantes como das orientadoras. Mas valeu a pena. Ainda que o não dissessem, lia-se na cara das vinte e sete raparigas que persistiram até ao fim. Mas elas quiseram exprimir pela boca da Zulmira e da Albertina quanto estavam satisfeitas e gratas por lhes ter sido oferecida esta oportunidade de melhor se prepararem para a vida.

Foi já com um ar de saudade e ternura que disseram à Menina Virgínia quanto lhe deviam. Será bom salientar o patrocínio dado pela Fiandeira, ali representada pelo Sr. José Luís Matalonga, e a superior orientação da Sr.^a D. Arlete. Juntamos ainda os nomes da Sr.^a D. Maria Alice e da Sr.^a D. Ivone que gentilmente ofereceram a sua colaboração.

Na sala onde decorreu o curso esteve patente ao público uma exposição dos trabalhos realizados. Ali se via de tudo um pouco, desde os bordados, tabuleiros, cestos, candeeiros, até aos quadros feitos de coisas aparentemente inúteis como aqueles com fósforos queimados. Que o esforço não seja perdido e, quando for possível, outros cursos do género se realizem.

Abalo sísmico

Também aqui, como aliás em todo o país, fomos alertados por um violento tremor de terra na madrugada de 28 de Fevereiro. Todos acordaram espavoridos e muitos vieram para a rua tomados de verdadeiro pânico, julgando chegada a sua última hora. Os prejuízos materiais são mínimos: algumas fendas em edifícios mais antigos, telhas e vidros partidos e na Igreja um dos lustres desprendeu-se do tecto, vindo estilhaçar-se completamente no chão.

Novos Lares

Realizaram ultimamente o seu casamento diante do altar de N. Senhora da Guia:

— Heliodoro Dias e Maria José, do Santo Velho; foram testemunhas Vitorino Mendes Simões e Abílio José da Assunção;

— Armando da Silva Simões, filho de Angelino Caetano Simões e de Amabilde Rosa da Silva, da Aguda e Maria Adelaide Conceição Godinho, filha de António Godinho e de Alice da Conceição, da Rapoula; foram padrinhos Francisco Veríssimo e Armando de Nazaré Simões;

— Anibal Lopes de Oliveira, filho de Luís de Oliveira Marta e de Maria Joaquina, de Beselga (Tomar) e Maria de Lurdes da Cruz Rosa, filha de Virgílio Rosa e de Cesaltina Augusta da Cruz, do Casal de Santo António; foram padrinhos Manuel de Oliveira Marta e Adriano Simões; a todos desejamos as maiores felicidades e bênçãos de Deus.

Batismo

Passou a fazer parte da Igreja pelo Batismo, Jorge Humberto Neves da Silva, filho de Humberto

Rosa da Silva e de Maria Celeste da Conceição Neves, da Tojeira; foram padrinhos Arménio Rosa Silveiro e Júlia da Conceição Rosa Pais; parabéns.

Falecimento

Em casa de seu genro, na Tojeira, faleceu inesperadamente António Moreira de Matos, de 79 anos, viúvo de Ana de Jesus Pombo Ascensão; era natural do Tortozendo. Paz à sua alma e as nossas condolências à família.

Casamento

No Santuário de Fátima, realizaram no passado dia 22 de Fevereiro o seu casamento, Emídio Gomes e Maria da Graça Gomes Craveiro; ele é natural de Ansião e ela, embora nascida no Tortozendo, desde criança que vivia entre nós. Fixaram residência em Lisboa, onde têm as suas ocupações. Ao simpático casal desejamos mil venturas.

desfavoravelmente: Quem não quer passar por lobo não lhe veste a pele.

Consequentemente devemos fechar os ouvidos às críticas infundadas quando estas procedem de línguas imprudentes, venenosas, insensatas. Um espírito superior poderá repetir, com nobreza, o adágio árabe: Os cães ladram e a caravana passa. Mas quando o pé nos escorrega na areia movediça da imprudência ou da leviandade, então, sejamos corajosos e olhemos, de frente, para nós mesmos, e não receemos reconhecer o erro. Reconhecer, é o primeiro passo; o segundo é o regresso ao bom senso.

Uma tolice, qualquer faz; repeti-la, conscientemente, é ser tolo.

Quando, porém, a toleima é grave e incorrigível, a pessoa obstina-se na sua, e desce verticalmente a escala do orgulho, com todas as suas funestas consequências. Já não ouvem

a voz conciliadora dos amigos, nem as ásperas censuras de que são alvo; como o macaco, metem as mãos nos ouvidos e deixam-se afogar no pélogo imenso do erro e do mal.

Quando procuram regressar à vida normal, de cara enxovalhada, admiram-se então do rumor hostil à sua volta, tornam as culpas aos outros e dizem mal da terra e dos seus habitantes. Armam em vítimas da maldade dos outros. Coitadinhos!...

Nós não podemos entrar na consciência de ninguém, e, por consequência, não podemos julgar, sem as maiores probabilidades de errar. Era preciso conhecer bem a mentalidade da pessoa e as circunstâncias que determinaram certas acções para avaliarmos o que estava na sua intenção.

A nós, isso é impossível. Só Deus que vê os corações e as consciências, está à altura de pesar na balança da infinita justiça não só os actos como os pensamentos e as intenções.

Qualquer juízo apressado acerca do procedimento das outras pessoas, além de temerário, é injusto. Como nos atrevemos nós a julgar e a condenar, sem ouvir as alegações daquele que nós próprios, por nosso espontâneo alvedrio,

constituímos réus, num tribunal em que somos acusadores, testemunhas (?) e juizes?

E que atrevimento é o nosso, de não só condenarmos aquele que não pode defender-se, como ainda darmos ao público os nossos juízos, fundados apenas em vagas suspeitas?

Grande responsabilidade para quem quer é a difamação de outrem. Mesmo que alguma coisa houvesse de positivo tínhamos o direito de divulgar a má nota de que tivemos conhecimento certo?

O bom nome de uma pessoa é um bem que não há dinheiro que o pague. Difamar é um roubo mais grave que o assalto à mão armada, porque dificilmente e tarde a vítima se pode defender.

É certo que a cada esquina espreita o caluniador, com prosápia de psicólogo, julgando saber interpretar todas as atitudes do próximo; arvora-se em juiz inexorável da consciência alheia, e à força de mentir ou suspeitar, acaba por acreditar nas suas mentiras ou suspeitas.

Tal raça de víboras prolifera como cogumelos, de preferência, em terrenos húmidos e lamacentos.

Quem atira lama é porque tem lama para atirar. Muitas línguas criadas por Deus para dizer a verdade, em homenagem àquele que é a própria Verdade, servem apenas para enlamear a reputação alheia.

POUSAFLORES

Festa de Nossa Senhora da Esperança.

No dia 2 de Fevereiro realizou-se a Capela da Sarzeda a festa anual em honra e Nossa Senhora da Esperança, constando de Missa cantada e sermão. Ao cuidado do grupo coral estiveram a missa e outros cânticos. Tanto à Santa Missa, como à tarde ao leilão das ofertas, foi muito numerosa a assistência de povo. O leilão rendeu 1 037\$00, incluindo o azeite e as esmolas que se encontraram na respectiva caixa. A despesa foi de 806\$00, havendo por isso um saldo de 231\$00. Este saldo vai juntar-se a 3 606\$00 pertencentes à Capela. Fica assim em poder do digno tesoureiro, sr. Augusto Freire, a importância de 3 837\$00.

Preceito pascal

Nos dias 25 e 26 de Fevereiro, respectivamente na capela de S. João de Brito e na igreja paroquial estiveram numerosos sacerdotes para atender os fiéis afim de cumprir o preceito pascal. Segundo nos informam, cerca de 1 100 pessoas receberam os sacramentos do perdão e da Eucaristia. Nos dois dias, durante cerca de 30 minutos, fez a preparação próxima, o mui digno Pároco de Chão de Couce, Sr. P. Adriano Simões Santo.

Baptismos

No dia 9 de Fevereiro foi baptizado na nossa igreja, o menino Fernando Miguel Furtado André Alves, nascida na Clínica de Santa Teresa, em Coimbra, filho do Sr. Diamantino Augusto Alves, ilustre Secretário de Finanças na Vila de Arganil e da Sr.^a Dona Maria Emília da Conceição Furtado Marques André, professora do ensino primário. Foi padrinho Gilberto Fernando Alves, tio paterno do baptizando, actualmente a prestar serviço militar na Base aérea N.º 4 nos Açores, representado por bastante procurador e

madrinha Maria José Gaspar André, tia materna e funcionária pública a prestar serviço na Câmara Municipal de Pedrógão Grande. Foi oficiante o Rev. P. Manuel Maria Gaspar Furtado, mui digno Pároco de Aguda e tio-avó do referido baptizando.

No mesmo dia recebeu também o sacramento do Baptismo António Manuel da Silva Marques, filho e António das Neves Marques e de Isaura Gomes da Silva, do lugar da Cabeça de Boi. Foram padrinhos os avós paternos.

No dia 16, Zélia Maria Neves Simões, filha e Arménio das Neves Simões e e Lucília das Neves, do lugar das Galegas. Foram padrinhos António Simões Dias, Marítimo e sua esposa Elisa das Neves, residentes no mesmo lugar.

— Ainda no dia 16, Carlos Alberto Marques Veríssimo, filho de José Veríssimo e Maria Fernanda Luz Marques, do lugar do Pereiro de Cima. Foram padrinhos Abílio da Silva e sua esposa, do lugar de Lisboinha.

Obitos

No dia um e Fevereiro, no lugar de Pessegueiro, faleceu, tendo recebido os Sacramentos, Ana de Jesus, de 85 anos de idade, viúva. Foi sepultada no dia seguinte no Cemitério e S. João de Brito.

— No dia 12, no lugar da Mouta Redonda, Joaquim Dias da Silva, de 86 anos de idade, viúvo.

— No dia 25 de Fevereiro, no lugar da Portela de S. Lourenço, tendo recebido o Sacramento da Santa Unção, Abílio Simões Dias, de 74 anos de idade, casado com a Sr.^a Carolina Maria. Era pai do Sr. José Simões Dias, residente no referido lugar, proprietário e motorista dum dos carros de praça em Alvaiázere.

As famílias em luto, o nosso pesar e a paz eterna para as almas dos falecidos.



VISITE O SALÃO

LÁ-SALETTE

EM AVELAR

Aberto todos os dias, à excepção de 5.ª-feira.

CABELEIREIRA DE SENHORAS

MISES — TINTAS

PERMANENTES A FRIO E QUENTE

AGUDA

O inverno e os caminhos da nossa terra

Este ano mais uma vez se tem feito sentir o rigor do inverno que com as suas pesadas chuvas vai deteriorando as estradas e caminhos que ligam as povoações da nossa Freguesia, encontrando-se já muitas destas vias de comunicação quase intransitáveis, apesar dos esforços que todos os anos grande parte dos homens dispõem em tapar buracos, abrir esgotos, limpar valetas, etc.

Quem na época do Verão percorre de automóvel as estradas que ligam os lugares do Centro e Norte da Freguesia com a sede, sente-se feliz, mesmo dando uns saltinhos aqui ou acolá, porque tudo se torna pitoresco e engraçado. Está longe do seu pensamento e isolamento a que ficamos submetidos na perigosa época do inverno e algumas vezes se tem visto em difíceis situações os automobilistas que, por passeio ou exigências da vida, percorrem nesta época do ano os nossos caminhos.

Só em casos de força maior é que é chamado o médico para um enfermo que necessita de socorro, não pelo muito caro que

ele leva pela consulta, mas pela repugnância que se verifica em se ver obrigado a meter nestas veredas o seu carro, exigindo muitas vezes o carro de praça, em que também os seus proprietários lamentam bastante a sorte dos carros e de quem os conduz.

Aconteceu ainda há poucos dias na estrada de Aguda — Abrunheira, quando se dirigia para o Cercal o Ex.^{mo} Senhor Doutor Manuel Alves da Piedade, sub-delegado de Saúde do nosso Concelho, ficar cerca de três horas espetado num charco sem que o carro dali saísse. Foi preciso o seu motorista abandonar o carro e andar mais de dois Kilómetros a pé para pedir auxílio a algumas pessoas que lá acorrem e assim, com a ajuda de animais, arrancaram o automóvel da lama que o prendia.

Assim, mais uma vez tornamos presente a já antiga ansia de vermos melhoradas as nossas estradas para que as chuvas do próximo inverno, caindo na nossa região não nos deixem isolados.

Agora que a nossa digna Câmara vai realizar o grande melhoramento do arranjo da estrada principal permitimo-nos sugerir um pouco mais de esforço alargando o seu benefício a outras zonas da freguesia — S. S.

JUVENTUDE

QUAL É O MEU ÍDOLO?

O vedetismo, isto é, o culto, a admiração, a imitação de alguém que incarnou certo ideal na arte ou no desporto está em moda.

Culto, mas culto exagerado, levado ao fanatismo e manifestado nas mais variadas formas exóticas. Culto cego que quase estonteia sobretudo a juventude.

São os «beatles», são os artistas ou cantores como um Adamo, uma Massiel, são os desportistas como um Pelé, um Eusébio, um Jim Clark são os hippies, etc.. Ídolos porquê? Porque encerram em si valores autênticos ou se manifestam de maneira exótica e de algum modo comunicam uma mensagem, embora falaz.

Tenho diante de mim uma revista que trata este tema. Diz o autor: «Admirar alguém pelas suas qualidades humanas, profissionais, artísticas ou religiosas é óptimo! Mas não chega. Se esta admiração nos leva só a usar este penteado penteado porque esta cançonetista usa, a comprar este facto porque tal artista assim veste... é andar no mundo por ver andar os outros, não saber o que se quer, é perder a nossa personalidade: é não sermos nós!».

Quer dizer que o jovem ao vibrar por um «ídolo» precisa de dominar a paixão e saber manter o equilíbrio, distinguindo os autênticos valores manifestados, seguindo ape-

nas esses. Coragem, alegria, força, simplicidade, amor do próximo, fé, generosidade — eis aspectos positivos, se existirem, a encarar e seguir nos tais «ídeos».

Entretanto para o jovem que tem fé há Alguém (chamar-lhe ídolo será impróprio...) que deve encher a Vida: é Jesus Cristo. Ele foi o Homem (Homem-Deus) que consignou em si todas as virtudes, passou fazendo o bem e amou profundamente. Foi e é! Amou e ama!

«É ídolo aquele que morre por uma causa» — disse Guida (17 anos) respondendo a um inquérito e Ana Isabel (14 anos) respondeu: «Ídolo é aquele que é o mais formidável do Mundo e que sempre que d'Ele se fala tratamos de o defender e pôr em primeiro lugar».

Fala-se de ídolos humanos. Mas enquanto estes passam Cristo não passa. É de ontem e de hoje. Sei que me ama com predileção. Sendo assim vale a pena aproximar-me d'Ele e o inclui-lo no número dos meus vedetas.

Como me aproximar? dirás. Lendo com profundo interesse o Evangelho — onde se exprime a Sua personalidade, a Sua mensagem, ouvi-LO através da Sua Igreja e recebendo-O na Eucaristia.

Vale a pena experimentar. A sua palavra o diz: «Eu vim para que a vossa alegria seja completa!».



Cinco jovens respondem à pergunta:

«Como entendes que deve decorrer o convívio entre rapazes e raparigas?»

Guilhermina David — 16 anos
5.º Ano.

Creio bem que é essencial existir uma boa amizade entre rapazes e raparigas para que todos

os problemas criados por eles mesmos sejam dizimados.

A amizade surge quando as almas dessas jovens estiverem ligadas por um puro e verdadeiro amor o qual lhes trará a paz e a confiança neles próprios. Verão em cada um, um apoio tão digno da sua confiança que não vacilarão em lhes comunicar as suas aspirações, os seus projectos, as suas dificuldades.

Para que o convívio entre rapazes e raparigas não passe de uma vã quimera não deve imperar nele o egoísmo calculista nem triunfar a astúcia. Se tal acontecer não é uma amizade que os une mas sim uma hipocrisia diabólica.

camaradagem entre rapazes e raparigas.

Esta diferença é imposta pela maneira de ser de cada um dos sexos.

As jovens devem ser tratadas com o máximo respeito, procurando sempre que as nossas palavras e as nossas atitudes não vão ferir a sua sensibilidade.

O nosso convívio deve processar-se numa aproximação, procurando atingir um ideal comum.

Este ideal, pode ter origem em diversos campos: no desporto, nas artes, no amor ao próximo e, inclusivamente, criando grupos de estudo, e instituindo um prémio para o melhor grupo.

Alda Alves Antunes — 17 anos,
4.º Ano

— Creio que o convívio entre rapazes e raparigas deve decorrer na melhor das compreensões de parte a parte. Considerarmo-nos como irmãos; enfrentarmos todos juntos os problemas que nos surgem, dia após dia; trocarmos impressões sobre alguns assuntos difíceis de compreender e fazermos por os resolver na melhor harmonia. Todos unidos irmãmente, vencemos todas as dificuldades.

Carlos Jorge dos Santos Mendes — 4.º Ano — 13 anos.

— O convívio entre rapazes e raparigas, deve decorrer na mais sã camaradagem.

Não devemos esquecer, contudo, que há limitações. A camaradagem entre rapazes, tem que ser forçosamente diferente, da

Maria Paula da Conceição Coelho Santos — 5.º ano — 15 anos.

— Convívio entre rapazes e raparigas deve decorrer num ambiente de união e fraternidade.

Os rapazes devem respeitar as raparigas e fazer acções que os tornem dignos de respeito, o mesmo devendo acontecer com as raparigas. Este convívio deve ser cheio de sinceridade e solidariedade de uns para com os outros, ajudando-se mutuamente, para contribuir para a formação dum mundo melhor.

Raul dos Santos Serra — 15 anos — 4.º ano.

— Eu acho que o convívio entre rapazes e raparigas deve ser o mais familiar possível e que se devem auxiliar mutuamente nas horas difíceis. Devem ainda tratar-se como verdadeiros irmãos.

Entrevista com uma... Anónima!

Eu respondo mas não hão-de pôr o meu nome! Foi assim que logo nos disse uma jovem que pretendemos entrevistar...

Concordando, da nossa parte, a entrevistada respondeu com vivacidade às nossas perguntas:

— Qual o rapaz-ideal para seu gosto?

O tamanho?

— Médio—tendência a alto.

— Magro ou gordo?

— Magro.

— Cabelo curto ou comprido?

— Médio

— Cabelo preto ou loiro?

— Preferência loiro.

— Penteado para traz ou ao lado?

— Para o lado.

— Trajo modesto ou moderno?

— Modesto.

— A cor preferida do traço?

— Castanho.

— Que emprego gostaria que ele tivesse?

— Guarda-livros.

— Quanto aos seus gostos pessoais, qual o seu ideal no presente?

— Ser fiel a meu noivo.

— E no futuro?

— Contrair núpcias com meu presente amor e ser feliz.

— Uma vez casada, quantos filhos gostaria de ter?

— Se fosse da Vontade de Deus, eram dois o meu gosto.

— Passatempo preferido?

— Ler romances amorosos.

— Artista preferido?

— António Mourão.

— Gosta de ver cinema? Muito.

— E Teatro?

— MUITÍSSIMO

— E Televisão?

— Pouco.

— Gosta de passear?

— Sim, com boa companhia!

— Gosta de ir à praia?

— A resposta mais adequada seria: não.

— Qual a terra que viu e que mais gostou?

— Foi Lisboa.

— Até agora, qual o momento mais feliz que sentiu na sua vida?

— Quando conheci o meu presente e único amor.

— Grácias!

A. R. R. Dias e X

CAMINHOS DA VIDA

O Dr. Carlson dá-se ao amor do próximo

Desde 1962 a 1965, os conflitos do Congo custaram a vida a 209 missionários. Entre eles, o Dr. Paulo Carlson, Americano, é uma dessas vítimas. A televisão e os jornais do mundo inteiro falaram nele.

— Médico missionário, chegou a Wason em 1961, acompanhado de sua mulher, enfermeira, e de dois filhos. Em menos de três anos, as missões congoleesas, suportaram os piores horrores. Foi, então, que a verdadeira personalidade deste médico se revelou:

«Não é difícil seguir Jesus quando tudo corre bem — dizia ele num Serviço Religioso. Mas é-o, por vezes, quando o caminho se torna doloroso. Ignoramos ainda se vamos sofrer ou morrer... A nossa única ambição é seguir Jesus... Pois, se Ele aceitou sofrer tanto por nós. por que não aceitarmos nós sofrer por Ele?»

«Meus amigos, vamos reunir-nos à mesa do Senhor. Se não estais decididos a sofrer por Cristo, não comungueis!...»

Passaram três meses. Chegou a sua vez de dar testemunho. Já preso pelos simbas, escreveu à sua mulher:

«Fomos maltratados. Mas Deus é bom. Não rezes pela minha libertação, reza pelo meu testemunho. Foi para isto que vim para aqui. Lembra-te: a Igreja não cresce

na tranquilidade, mas no martírio... Eu confio na ressurreição de Uban-gui. Rezo por esta intenção...

24 de Novembro de 1964. O Dr. Carlson foi assassinado por um simba.

Restabelecida a paz, enterraram o seu corpo em Wason. A viúva, de lágrimas nos olhos, mostrou-se digna dele com estas palavras:

«Eu sabia que ele queria ficar no meio de vós. Possamos nós continuar o seu trabalho, médico e espiritual, aqui, no Congo, por amor do Nosso Pai que está nos Céus.»

Alegria da Vida

És tão jovem como a tua fé
Tão velho como tua dúvida.

Tão jovem como tua esperança.
Tão enrugado como tua desilusão.

Serás jovem enquanto permaneceres em atitude receptiva

Receptividade frente à beleza.
Ao que é bom e é grande.

Receptividade frente às mensagens da natureza
Do Homem e do Infinito.

JESUS URTEAGA

Os dois carneiros e o lobo

Afastados do rebanho,
Jogavam um dia as turras
Dois carneiros corpulentos
Dum redil de ovelhas churras.

Entrementes, chega um lobo,
Do que havia mais voraz;
Põem-se a pau os carneiros,
E um dia, à boa paz:

— Bem sabemos nós, ó lobo,
Que das selvas és o rei.
Mais vemos, que andas comfome,
E que a fome não tem lei.

Espera, porém, um pouco,
E rofrcia a tentação,
Ate que entre nós se ajuste
Uma já velha questão.

E para adiantar serviço,
Vem-nos dar um remédio:
Nós cá, fazemos de extrema,
Tu, de marco, aí no meio.

De bom grado aceita o lobo
E de través se plantou.
Deram a turra os carneiros...
Pelo buxo arrebentou!

JACINTO VEGA

Uma publicação da Mabor

A Mabor editou e fez distribuir um folheto com conselhos muito úteis sobre a forma de obter maior rendimento dos pneus para tractor.

Este folheto constitui mais uma contribuição da Mabor para a melhoria das condições de trabalho do agricultor.

Procurando informar os utentes sobre a maneira de obter maior eficiência do tractor quer com rebocues, quer com alfaias agrícolas, a Mabor presta relevante apoio económico à Agricultura.

Do folheto, além das características dos pneus e de tabelas de pressões recomendadas para as várias dimensões e cargas, constam sucintas informações sobre:

como manter os pneus à pressão adequada;
como montar cuidadosamente os pneus;
exames periódicos;
bons hábitos de condução;
regras para a tracção de rebocues;
modo de aumentar a aderência dos pneus;
e hábitos de conservação.

VOZ
das
CINCO VILAS
ORGAO INTERPAROQUIAL

PUBLICAÇÃO MENSAL
Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:
Continente 20\$00
Ultramar Português e Estran-
geiro 30\$00
Por avião 60\$00
(Pagamento Adiantado)

Assinantes Benfeitores

Com 280\$00 — Manuel Fur-
tado Gaspar — Venezuela;
Com 200\$00 — Alberto Fernan-
des — África do Sul;
Com 150\$00 — Manuel Fer-
nandes — Angola;
Com 120\$00 — D. Zamira Nu-
nes Godinho — Lourenço Mar-
ques;
Com 100\$00 — Emídio Fernan-
des Curado — João Belo; Henri-
que Alves — Galegas; João Augus-
to Martins de Oliveira — Angola;
David Lima da Silva — Quelima-
ne; Alberto Alves — Venezuela;
Alberto da Silva — Venezuela.

Outros Assinantes

Abílio Marques Afonso — Chão
de Couce; Alberto Gaspar Jorge
— Lisboa; Augusto da Silva Pe-
reira Alexandre — Angola; Fran-
cisco Marques — Barreira; Higino
Simões — Pessegueiro; António
Quaresma Mendes — Azeitão; Al-
fredo Caetano da Silva — Gale-
gas; Joaquim dos Santos — Chão
de Couce; Albano Marques —
Venezuela; José dos Santos —
Lobito; Banco Lisboa e Açores
— Avelar; D. Maria Celeste Ruas
— Lisboa; Albertino Curado —
Valadilha; Manuel Conceição —
Mata de S. Jorge; Alfredo Dias
da Silva — Lisboa; José Lopes
Dionísio — Lisboa; D. Maria Au-
gusta Marques — África do Sul;
Raúl Simões Rosa — Brasil; Dinis
dos Santos Leal — Lourenço Mar-
ques; Adriano Curado — Serrada
da Mata; Manuel das Neves
Luís — Pessegueiro; António Si-
mões Eiras — Cavadas; Ilídio das
Neves Luís — Lisboa; D. Alber-
tina Calado — Avelar; Manuel
Marques Ferreira — Itanhaem;
Felismina Maria — Barreira; D.
Elvira Barata — Avelar; Américo
Gonçalves — Castelo Branco; D.
Maria Isaura Dias — França; Dr.
Mário Medeiros dos Santos —
Coimbra; Mário Pereira da Silva
— Ponte do Freixo; Armando
Correia Luís — Freixeira; José
Simões — Bairro; Fernando Rosa
— Furadouro; Manuel Rodrigues
Dias — Barroca; Armando Fer-
reira — Amieira; João de Deus —
Salgueiral; Augusto da Silva —
Palheiros; Eugénia Branco de
Sousa — Quinta de Baixo; Ben-
jamim da Conceição Lopes —
Lourenço Marques; Maria Au-
gusta de Lima — Carcavelos; Al-
fredo Nascimento Costa — Nova
Lisboa; Abílio Caetano de Lima
— Serra do Mouro; Emídio da
Silva — Amieira; Marcolino dos
Santos — França; António da Con-
ceição Rocha — Rodésia; Alme-
rindo da Conceição Rocha — Ro-
désia; Almerindo da Conceição
Rocha — Rodésia; Carmindo do
Sul Pereira — Chão de Couce;
José Matias — Pereiro de Cima;
António Simões — Luanda.

Aluga-se

Casa de rés-do-chão e ga-
ragem, com água e luz, no
Salgueiral — Chão de Couce.

O JAPÃO

O Japão, com os seus 100 mi-
lhões de habitantes, é hoje a ter-
ceira nação economicamente mais
poderosa do mundo, logo a seguir
aos Estados Unidos e à Rússia.
É o primeiro país na constru-
ção naval, o segundo na produção
dos têxteis artificiais e em cal-
culadores electrónicos; o terceiro
na fabricação de aço e matérias
plásticas.

É o primeiro país na construção
naval com um terço da produção
de todo o mundo. Em 1967 pôs a
flutuar o maior navio da terra,
o petroleiro «Mamute» com 342
metros de comprimento e 210 mil
toneladas. Um monstro destes, que
ultrapassa em 20 metros a altura
da torre Eiffel de Paris, só pre-
cisa de 32 marinheiros e empre-
gados. Uma maravilha de auto-
mação!

E já está em construção um no-
vo petroleiro, ainda maior, com
360 metros de comprimento. Os
americanos, para não ficarem atrás,
mandaram construir 6 petroleiros
de 276 mil toneladas cada um!

O Japão tem o comboio mais
rápido do mundo que faz o per-
curso de Tóquio a Osaka, distan-
tes 550 quilómetros em 3 horas e
10 minutos, à velocidade de 183
quilómetros por hora. Quer dizer,
gastaria de Lisboa ao Porto me-
nos de uma hora e meia. Sessenta
comboios fazem todos os dias este
trajecto de ida e volta. Em dois
anos de funcionamento transpor-
taram 64 milhões de passageiros.

Os japoneses descobriram um
processo mais barato de fabricar o
aço, o que lhes permite lançarem-no
no mercado em melhores condições
que as outras nações. Os ameri-
canos e alemães foram-no estudar
e copiar e estão agora a travar
uma poderosa batalha para não
se deixarem vencer pela concor-
rência japonesa.

Em 1966 o Japão fabricou 2
milhões e 286 mil automóveis,
mais do que a França.



João Medeiros dos Santos
Maças de D. Maria
Agradecimento

A Família do falecido João Me-
deiros dos Santos, de Maças de
de Maria, vem por este meio
agradecer o seu mais vivo reco-
nhcimento a todas as pessoas
que tomaram parte no funeral
ou de qualquer modo lhes ma-
nifestaram o seu pesar. Este
agradecimento vai de modo par-
ticular para as pessoas a quem,
por desconhecimento de endereços,
se torna impossível agradecer pes-
soalmente.

Maria da Ascensão Teixeira Rebelo

MÉDICA ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
CLÍNICA GERAL
2.º Assistente da Faculdade de Medicina
Consultas todos os dias úteis
Consultório: Av. Sá da Bandeira, 110-1.º — Telef. 29921
Residência — Telef. 21317 **COIMBRA**

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL
CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA
CHÃO DE COUCE

**Relatório da Câmara
de Ansião**

Da Câmara Municipal de Ansião,
da digna presidência do sr. Prof. Elí-
sio Mendes de Oliveira, recebemos
o relatório anual referente a 1968.

Nele se expõe, quer em texto
quer em bem elaborados mapas,
a evolução das finanças municipais
e dos empreendimentos realizados.
A receita ordinária, neste ano, foi
de 2 661 457\$00 e a extraordinária
de 1 656 674\$00. Os encargos, en-
tretanto, quer com obras, quer com
hospitais, pessoal, etc., continua a
ser cada vez mais considerável, não
permitindo a amplitude necessária
no campo das realizações. Não
obstante, graças a uma boa admi-
nistração e espírito de iniciativa,
foi possível em 1968 realizar um
bom número de empreendimentos
e conforme se lê no Relatório:
«espera-se que no próximo ano
de 1969 seja possível atender um
maior número de reivindicações,
satisfazendo, em número sempre
crescente, as pretensões que vão
sendo apresentadas».

Felicitemos a Câmara Municipal
de Ansião pelo seu Relatório de
1968 e agradecemos-lo penhorados.

**Já dispõe de Raios X
o Hospital de Avelar**

O Hospital de Nossa Senhora
da Guia de Avelar que nos
últimos anos foi muito valorizado
e tem prestado inestimáveis ser-
viços à população do concelho,
foi agora dotado de uma moderna
aparelhagem de Raios X, que se
encontra já em funcionamento,
sob a direcção do Dr. Dário,
radiologista de Coimbra.

A aparelhagem foi adquirida
graças à valiosa contribuição da
Fundação Gulbenkian.

BONS FRANGOS AOS MELHORES

PREÇOS DO MERCADO SÓ NO

Aviário Fidalgo

Telef. 163 (Avelar)

ALMOFALA DE BAIXO

Os Católicos do Mundo

O anuário da Santa Sé, revela
que os católicos no Mundo são
actualmente 493 milhões, ou seja
mais oito milhões e meio do que
em 1965.

Os sacerdotes do clero regular
e secular totalizam 325 322, o que
significa em média um padre para
1 400 fiéis, proporção que varia,
naturalmente, segundo as regiões.
Em 1968, houve 5 107 ordenações,
menos 416 relativamente a 1965.



**Franco
Cabeleireiro**

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101
PONTÃO — AVELAR

NOS SEUS TRABALHOS PREFIRA

JOSÉ MENDES

PINTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

AGENTE OFICIAL DAS TINTAS



Telefone 131

PONTÃO — AVELAR

**Cerâmica de Figueiró dos Vinhos,
Limitada**

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional

Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

Casa Santa Rosa



CAFÉ, PENSÃO E RESTAURANTE

Esmerado asseio — Sossego

e conforto — Instalações modernas

QUARTOS COM SALAS DE BANHO

PRIVATIVAS

Telefone 118 (Avelar)

CHÃO DE COUCE

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.ª, L.ª

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

António Marques Boavida



Fabricante de Bombas «AGER»

IMPORTADOR DE MOTORES

Telefone 161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO

Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes,
«AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo tra-
balhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer
conforme o nível da água

CONSULTE O AGENTE NESTA AREA...



CHÃO DE COUCE

Preceito Pascal

Decorreram e estão a decorrer na paróquia as cerimónias preparativas para o cumprimento do preceito pascal.

Assim houve tríduos de instrução religiosa na Ameixeira nos dias 6, 7 e 8 e em Chão de Couce em 19, 20, 21. Este último foi orientado pelo Rev. P. António de Sousa, digno pároco de Paião.

O povo cristão aproveitou e está a aproveitar esta oportunidade para a sua comunhão pascal.

Salão Paroquial

Terminadas as obras do Adro pensamos no Salão Paroquial. Não é para já mas vamos ameaçando nesse sentido.

A obra será ousada mas necessária: um primeiro andar, sobre o actual rés de chão, e ali salas para a catequese, reuniões, etc.

Para começar registamos 500\$00 vindos do nosso bom amigo sr. Emídio Marques Cerejeira, natural de Montinhos e industrial em Lourenço Marques, e mais 50\$00 do Sr. Abílio Caetano da Silva de Serra do Mouro.

A nossa gratidão aos dois primeiros benfeitores. E a lista continuará...

Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo:

— Luís Teixeira da Silva, filho de Jaime Marques da Silva e de Isilda Ventura Teixeira, da Serra do Mouro. Foram padrinhos Augusto Teixeira Forte e Benilde da Conceição Silva;

— Carlos Alberto Jardim Fernandes, filho de Alberto Jardim Fernandes e de Maria Fernanda de Jesus, de Lameiras. Padrinhos: Alberto Freire e Izilda Marques; — Elisabete dos Santos Dias, filha de Evaristo Dias e de Maria Adelaide dos Santos, de Casal de Baixo. Padrinhos: Júlio Dias e Elvira Augusta;

— Eduardo Ferreira Martins, filho de Arlindo Simões Martins e de Gracinda de Jesus Ferreira, de Venda Nova. Padrinhos: Mário Marques Ferreira e Joana Frazão Correia;

— Ana Paula de Jesus António, filha de João António e de Deolinda de Jesus, de Lameiras. Padrinhos: Manuel Marques Ferreira Lopes e Ana Norte.

Desejamos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

Novos Lares

Contrairam o sacramento do Matrimónio na igreja paroquial:

— Henrique Alves, filho de Adélino Alves e de Maria de Jesus, de Galegas, e Maria Helena Faustino, filha de Manuel José Faustino e de Olinda Ventura. Presidiu ao casamento o sr. Padre Alfredo Amado Rodrigues, primo da noiva e pároco de Alfarelos, e foram padrinhos Alberto Lopes e Fernando Augusto Soares.

— António Cipriano Morgado, filho de José Segundo Morgado e de Humbelina da Conceição, de Fundada (Vila de Rei), e Maria Júlia Freire Gaspar, filha de José Antunes Gaspar, falecido, e de Leopoldina Maria Rosa, de Pontão. Apadrinharam Hermenegildo Peres e Manuel José.

— Henrique Augusto Lopes, filho de José Maria Lopes e de Maria Lucinda da Conceição, de Relvas de Maças de Dona Maria, e Maria Otilia Ferreira, filha de José Marques Ferreira e de Maria do Céu Medeiros, de Pedra do Ouro. Apadrinharam António de Deus e António Marques (Ansião). Desejamos-lhe as melhores felicidades.

Nas Mãos de Deus

Faleceram na nossa freguesia Joaquim de Sousa, casado com Deolinda de Jesus, de 70 anos de idade, de Chão de Couce, e Josefa Augusta Lima, de 86 anos, viúva, residente no Salgueiral.

Os nossos pêsames às famílias.

Alminhas

No lugar de Ponte do Freixo foi construído um pequeno oratório das «Alminhas».

Ficou obra de primor que se fica a dever a um grupo de homens e ao povo da região que colaboraram com a maior dedicação e fé.

Seja-nos permitido salientar o esforço do sr. Manuel Fernandes que viveu intensamente a obra e lhe deu bastante tempo de trabalho e a boa colaboração de seus filhos ausentes.

A bênção fez-se no domingo, dia 9 de Março.

Parabéns ao povo da Ponte do Freixo e lugares vizinhos.

Notas Pessoais

Esteve internado, nos Hospitais de Coimbra o sr. José Ferreira de Bastos Guimarães, donde já regressou. Foi internado no Hospital de Leiria o jovem Mário Ferreira Gomes de Ameixeira.

— Para Moçambique partiu o Sr. Carmindo Sul Pereira, de Chão de Couce. Para África do Sul partiram os srs. Fernando Correia mulher e filhas. Também para França têm saído alguns homens.

— Vindos de Angola regressaram os srs. Capitão Hilário Junqueira, Sua esposa D. Beatriz Pereira Ribeiro Junqueira e filhinhos.



Recordar é viver...

Do album de recordações, da freguesia figura hoje no nosso jornal a foto do Grupo Dramático da Pedra do Ouro, de há cerca de 20 anos.

Ali vemos o ensaiador sr. João Ferreira Barbosa, Adriano Marques (Paulino), António Mendes, Fernando Medeiros, Américo Santos, Diamantino Medeiros, Armando Medeiros, José Cerejeira, Angelina Cerejeira, Celeste Marques, Américo Marques, Albertina Mendes, etc.

Recordar é viver...

NOTA DO MÊS

(Continuado da pág. 6)

duras. O remédio? Mas quantos suportam o remédio? Quantos se não revoltam e agridem... tal como os tais de Girabolhos...

Mas a verdade é que o doente, para se curar, tem de aceitar o medicamento por difícil que seja de ingerir. É para seu bem!

Ai do homem que, preso ao seu comodismo ou a posições fáceis, se nega a encarar bem de frente a Verdade e a aceitá-la!

Ollé Laprunne, antigo professor de Paris, afirmava que «o verdadeiro cristianismo tem alturas que hão-de espantar certos espíritos fracos; pede um sacrifício que resume todos os sacrifícios: o sacrifício de nós mesmos, a capacidade para preferirmos a verdade, à justiça, Deus a nós próprios e para preferirmos os outros a nós próprios. É por isso que ele tem em si o poder de nos curar; é por isso que encontra e encontrará sempre oposição. Ele é aquilo de que nós precisamos».

Desapaixonadamente, muito lealmente, encaremos, estudemos e aceitemos a Verdade — a verdade que salva, que liberta, que redime, que dá a autêntica alegria de viver.

Tennessee Williams

converteu-se ao catolicismo

O escritor americano Tennessee Williams converteu-se, recentemente, ao catolicismo, durante uma crise de gripe asiática, que o atingiu gravemente. Foi baptizado pelo padre Joseph Leroy, de Key West, na Florida, onde tem uma casa. Tennessee Williams é autor de numerosas peças de renome mundial entre as quais se destaca «Um Eléctrico Chamado Desejo» com a qual obteve o Prémio Pulitzer, em 1947.

Tencionava ser recebido pelo Papa. O autor de obras escabrosas confessa: «Quería reaver o que há de bom em mim». (I wanted my goodness back).

Fábrica de Açúcar

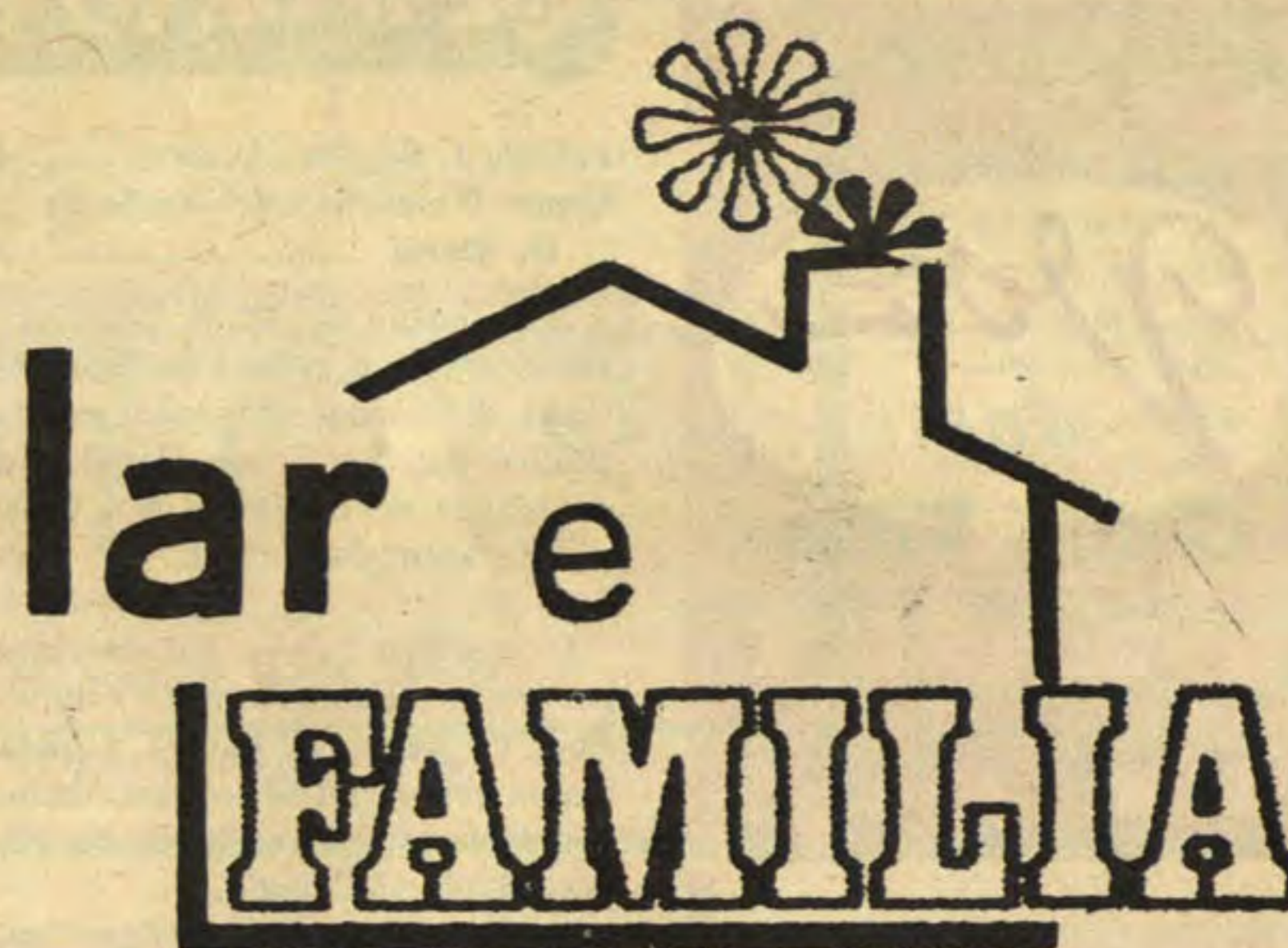
de Beterraba

SANTANA (FIGUEIRA DA FOZ) — De boa fonte soubemos que será um facto a construção, em Santana, do importante conjunto fabril da Agrinco, constituído principalmente por uma fábrica de açúcar de beterraba, além de outras unidades industriais, para obtenção de álcool e de outros produtos derivados.

A firma espanhola, construtora da fábrica, dará início, dentro em breve, à remessa de algumas estruturas e outro equipamento de montagem, que está já a produzir em bom ritmo.

Foram indicados já, sob a orientação de técnicos franceses, alguns campos experimentais para a sementeira da beterraba, para que melhor se possa avaliar da rentabilidade desta nova cultura.

(de «O Século»)



TEMA PARA MEDITAÇÃO

Já muito se escreveu sobre o sismo de 28-2-69. No entanto parece-nos oportuno lembrar sobretudo os que se dizem crentes, de que nem todos, no meio do pânico dos primeiros momentos, terão dado provas duma fé autêntica e vivida.

Medo, um medo indescritível que nos tornou a todos pequeninos e quase nos paralizou. Medo afinal de quê? Do cataclismo, da morte, ou do juízo final, que por momentos pairou sobre a nossa frente?

Como todos nos sentimos humildes, irmanados num sentimento único de pavor! Seria bom que tomássemos essa data como ponto de partida para uma vida melhor, diferente. Melhor no sentido positivo, mais humilde, mais simples, menos preocupante, com os olhos nesse Além que nós tememos terrivelmente, porque sentimos que não estávamos preparados para ele. Ricos e pobres, senhores e homens da rua, todos teremos o mesmo fim. Viemos do pó e para ele havemos de tornar.

Portanto, tomemos uma posição nova, uma decisão firme de mudar para melhor e um dia quando o Senhor nos chamar de facto, a eternidade surgir-nos-á como um amanhã maravilhoso, e não mais como o abismo do qual se pudéssemos todos fugiríamos para não darmos contas.

TAISS

Dia Mundial da Mulher

Celebrou-se no dia 8 de Março o dia Mundial da Mulher. Não podíamos deixar de lhe fazer uma referência, do nosso canto bem modesto, mas dedicado ao lar e à família, instituições onde a pode e deve ser, figura destacada estrela de 1.ª grandeza. Certamente que ao reivindicar para a mulher posição tão elevada, nós pretendemos significar que ela, possuindo predicados que a tornem rainha do seu lar, e tantas vezes até estendendo mais além a sua influência... ela pode e deve, medir a imensa responsabilidade que tomba sob os seus frágeis ombros femininos!

Ela não possui a força hercúlea, capaz de fazer mover pesados obstáculos, mas, por outro lado, tem a adorná-la qualidades que devidamente aproveitadas, a podem tornar um feliz elemento na sociedade [de que faz parte. Conquistando direitos, dia a dia reconhecidos, e cada vez mais amplos, que a equiparam ao sexo forte em muitos sectores, ela vê naturalmente acrescentada a lista dos seus deveres, que não pode nem deve olvidar, nem relegar para 2.º plano, se quiser alicerçar em bases firmes os prerrogativos conquistados, após séculos de esquecimento e abandono! A mulher, que trabalha ao lado do marido, para suprir o débil orçamento doméstico, ou tantas vezes, para substituir o chefe incapacitado ou precocemente desaparecido, não é uma heroína de contos de fadas, mas deve merecer o respeito e estima do sexo oposto e a admiração das outras mulheres. Nunca inveja ou despeito!

Aquela mesma, que, cumpre o seu dever de esposa e de mãe, sempre solícita e bem disposta, espalhando paz e alegria, ou a rapariga jovem que luta dignamente no seu trabalho, para como seu laço, embora débilmente a família, que dela depende, são figuras perante as quais nós devemos sentir um misto de respeito e admiração.

Mas aquela outra, que passa sobranceira, cigarro ao canto da boca, com ar duma superioridade que não possui,

só para que no fim do mês, possa gritar ostensivamente a sua altivez e independência, feita tantas vezes à custa de lágrimas doloridas duma mãe ou do silêncio, talvez cúmplice de um marido, essa, não tem mais o direito de fazer exigências! Não pode queixar-se da necessidade de conquistar direitos que não sabe usar. Para as l.ªs vai todo o nosso carinho, um desejo imenso de que os justos direitos sejam conquistados, para bem da humanidade, da família e delas próprias. Para as últimas a nossa piedade, o nosso olhar dolorido de perdão, de mágoa, de remorso, até por podermos talvez ter feito alguma coisa mais para que ela fossem diferentes daquilo são.

TAISS

CULINÁRIA

BOLO ITALIANO

2 ovos inteiros
120 açúcar
130 farinha
60 manteiga.
(Raspa de limão).
Bate a manteiga com o açúcar. Junta os ovos 1 a um e bate. Finalmente a farinha e a raspa de limão. Vai ao fogão em forma bem untada de manteiga.
É um bolo pequeno, mas podem duplicar-se as quantidades.

Tremor de Terra

Na passada noite de 20 para 21 de Fevereiro também esta região, como em todo o País, sofreu forte abalo sísmico que acordou toda a gente parte da qual veio para a rua, cheia de temor e... pavor!

Passado o perigo verificou-se, entre nós, que não há a registar prejuízos materiais.

DESPORTOS

Colégio I. Sagres (Avelar) 4
Grupo Desportivo de Maças de D. Maria 3

No passado dia 23 de Fevereiro realizou-se, no campo de jogos de Chão de Couce, um encontro de futebol entre o Grupo Desportivo de Maças de D. Maria e o Colégio Infante de Sagres, de Avelar.

O encontro que se caracterizou por um acentuado espírito combativo, de parte a parte, e pela maior correcção e cordealidade, terminou com o resultado de 4-3, favorável ao Colégio.

Arbitrou o sr. Alfredo Craveiro.

Encontro com o leitor

Manuel Furtado Gaspar — Venezuela — Deste bom amigo recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos e agradecemos:

«Saudações e progresso para este jornal e bem assim para todos os nossos conterrâneos.

Aproveito para nos enviar a minha pequena cota, com um desejo de grande progresso.

Ao mesmo tempo agradeço-vos a consideração de me enviarem as notícias da nossa terra, da nossa segunda mãe a nossa Pátria que nunca devemos esquecer.

Em último recurso choraremos por ela até à morte.

Também quero enviar saudações para os nossos homens que se encontram no Ultramar, especialmente os nossos vizinhos e amigos. Lutar é honra. Como Militar eu também jurei pela nossa Pátria e mãe. Também aproveito para enviar um grande abraço ao meu vizinho e amigo desde criança António Simões e família que se encontra como Comissário da Polícia de S. Pública em Angola».

Manuel Fernandes — Bungo (Angola) — Este conterrâneo, natural de Mouta Redonda (Pousaflores) escreve-nos uma carta reveladora de muita amizade e saudade. Partindo quase do nada hoje possui em África comércio geral, um Hotel Bar, agricultura, etc. Os seus filhos constituem a sua maior felicidade e são eles os srs. Engenheiro Electrotécnico Francisco Manuel Dias Fernandes, Carlos Manuel Dias Fernandes, militar, e menina Maria Manuela Dias Fernandes, aluna do 6.º Ano do Liceu.

Grato pela sua carta amiga, desejamos-lhe as maiores felicidades.

Alberto Fernandes — Joanesburgo — Fala-nos da pontualidade com que recebe o jornal e agradece. Ainda bem que não pertence ao grupo dos queixosos.

Agradecemos a sua ajuda e dedicação.

Emídio Fernandes Curado — João Belo — Aqui está outro entusiasta da nossa modesta «Voz». Gratíssimos. Deus o ajude!

João Ferreira Carlos — Negage — Tudo em ordem. Agradecemos a ajuda e os votos amigos.

Alberto da Silva — Venezuela — Gratos pelas suas boas palavras e auxílio ao jornal que pontualmente lhe será enviado. Ele, como diz, levando-lhe um pouco da nossa terra matar-lhes-á as saudades. A missa que pede será anunciada e celebrada.

Felicidades para si e para toda a sua querida família.

Estrada de Ameixeira — Ansião

Graças à recente diligência do sr. Presidente da Câmara de Ansião, sr. Prof. Elísio Mendes de Oliveira, junto do Sr. Sub-Secretário das Obras Públicas, vai ser um facto o sonho de tantos anos a construção da estrada de Ameixeira a Ansião.

A obra, depois de uma despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas de 13-2-969, foi incluída num dos próximos ajustamentos do Plano do corrente ano, pelo aproveitamento de sobras de saldos de outras obras e que são os seguintes: 1969 — 87 contos; 1970 — 100 contos.

O TERRAMOTO

Iam soar em breve as 4 horas da madrugada de 28 de Fevereiro de 1969. Por um longo, interminável minuto, a terra pareceu desconjuntar-se e sair fora dos eixos. Ruidos surdos, subterrâneos, e abalos, solavancos bruscos, metiam pânico. E pus-me a orar. Por mim e pelos outros. Por tudo, enfim, que então se encontrasse em grave e iminente perigo.

O homem, perante o desencadear dessas indomáveis forças da natureza, sob o desabar subitâneo desses ingentes cataclismos, vê-se completamente inerte e desamparado. Não há ciência, nem técnica, nem engenho humano algum, que o possa escudar e proteger.

Nestas circunstâncias, qualquer assomo de orgulho, qualquer gesto de indiferença, é lastimosamente insensato e ridículo. Aqui, não há mais que confessar a nossa pequenez e fraqueza e entregarmo-nos confiadamente nas mãos de Deus; pois, se a natureza é dura e impassível, Ele, o seu Autor, que a governa e dirige, é a mesma Bondade Infinita. E é sempre com amor, como Pai, que Ele nos prova, ou castiga.

O nosso povo, que tem fé, reagi bem à provação. Um entendido na lavoura, espécie de regente agrícola, dizia, muito compenetrado: «Respeitemos o poder de Deus!» Outro, que é barbeiro, e de grande rectidão de juízo, respondia a uma leviana nota moçoila, que lhe falava do acontecimento: «Vós não tendes temor de Deus! Deixai-vos de vaidades! Confessai-vos!»

Até os animais responderam acordemente ao aviso do Céu.

Ai pela meia manhã, fui saudar a Virgem, como costume, numa sua gruta muito bela e devota. Senão quando, mal acabada a prece, diante da Imagem, eis que vejo com surpresa um tentilhão, que, sem dar mostra alguma de se espantar, por ali andava pipilando pelo chão, dentro da gruta! Depois, sem medo nem sobresalto, foi-se recolher entre umas pedras, aos pés da Senhora, e lá se ficou escondido. E o passarito podia bem fugir, e a gruta era fria de gelar, e cá fora fazia um lindo sol...

Gosto muito do tentilhão. Arranja um ninho muito jeitoso, e da própria cor. Solta estilhaços de alegria, quando sorri a primavera, e pia, pia, de queixume, quando o perigo lhe ronda a casa.

Mas que mistério me quereria revelar aquela avezinha? Entendi. Vinha a dizer-me, por esse modo tão insólito e fora do seu natural, que era no Imaculado Coração de Maria que eu havia de buscar o meu refúgio. É isto que Nossa Senhora disse à Lúcia. É isto que Deus quer de todos nós.

ABEL GUERRA

Aguarda, pois, a Câmara que o Estado faça publicar no «Diário do Governo» as propostas de comparticipação a fim de, sem perda de tempo, se abrir concurso público para realização dos trabalhos.

É uma alegre notícia esta que aqui damos.

Felicitemos o povo daqueles lugares pelo facto e agradecemos as diligências da Câmara Municipal.

Curso de Promoção Social

NO AVELAR

Encerrou há dias, no Avelar, o Curso de Valorização. Familiar. Do facto se dá notícia, em correspondência daquela vila. Dois representantes deste jornal, (entre tanto), aproveitam a oportunidade para algumas trocas de impressões que a seguir publicamos:

Dia 2 de Março.

Como tivemos conhecimento prévio, terminou hoje, com vistosa exposição de trabalhos, o Curso de Valorização Familiar, no Avelar.

Para lá nos dirigimos, a fim de trocarmos algumas impressões com os responsáveis do mesmo.

Pedimos, por isso, à Menina Virgínia — a dirigente principal do referido curso — que nos dissesse: algo das suas impressões. Eis o nosso diálogo: — As jovens corresponderam à realização deste curso?

— Sim, corresponderam plenamente, mercê de muito esforço, pois que todas elas são operárias de fábricas e por isso trabalham as oito horas, e só com muito boa vontade é que se predispunham a fazer serões diariamente, afim de aproveitarem a oportunidade que lhes foi oferecida.

E continuámos: — Uma vez terminado o curso, qual a sua impressão quanto ao aproveitamento das jovens?

— Aproveitamento das jovens, em sentido mais concreto, está reflectido aqui na exposição que nos rodeia.

— Uma vez que está satisfeita, tem ânimo para a realização de mais cursos deste género, se possível?

— Sim, tenho. Este curso veio trazer-me bastante coragem, para enfrentar a vida que me espera e, então, quando tiver possibilidades farei mais cursos deste género.

— Teriam estas jovens aproveitado algo desta oportunidade que lhes foi dada para se valorizarem?

— Sim, penso que elas aproveitaram

para a nossa vida, mormente para o nosso futuro, para o dia de amanhã.

Muito obrigado, pelas suas palavras e desde já, «Voz das Cinco Vilas», deseja a todas as alunas e às Senhoras dirigentes e responsáveis muitas felicidades e horas êxitos para o futuro.

EM CHÃO DE COUCE

Como já se noticiou, está decorrer em Chão de Couce, a Quinta de Baixo, um curso de Formação Doméstica.

Para dar a conhecer aos nossos leitores a evolução do referido Curso dirigimo-nos às senhoras dirigentes (do Instituto de Cooperadoras da Família) a quem interrogámos:

— Quais as impressões quanto à maneira como está a decorrer o Curso?

— Há muita animação. E com o decorrer dos dias esta animação vai crescendo.

— Do que consta o Curso?

— Consta de várias actividades, todas elas orientadas no mesmo fim, à Valorização do lar no dia de amanhã. São Culinária, Costura e Corte, Lavoires, Economia doméstica, Puericultura, Enfermagem do lar, Decoração do lar e Formação Moral.

Há que salientar um pormenor no que respeita às lições de formação moral, pois não há aulas propriamente ditas, mas sim formação dentro do ambiente geral.

— Qual o número de alunas e alunos inscritos?

— Participando em todas as aulas em geral temos 52 alunas. Na Puericultura, Enfermagem e decoração do lar temos uma 25 jovens adolescentes.

E somente as aulas de Enfermagem, frequentam uns vinte e tal rapazes, que depois das lições, conjuntamente com as moças, participam nos ensaios preparatórios para o final do curso.

— Quando pensam fazer o encerramento?



Entrevistam

Arménio R. R. Dias
e Acácio Marques

o máximo, basta dizer, que todas elas são moças adultas e, portanto, mais conscientes daquilo que fizeram e ser-lhes-á muito útil para o futuro que as espera.

Muito obrigada pelas suas palavras. Abordámos em seguida uma aluna do curso, que mui gentilmente acedeu ao nosso pedido. É a menina Zulmira Rodrigues. E começámos:

— Poder-nos-ia dizer se no decorrer do curso, sentiu falta de ânimo para continuar até final?

— Sim, a princípio, realmente, senti bastante desânimo. O mesmo sucedeu como a maior parte das minhas colegas. No entanto com um pouco de boa vontade encorajámo-nos mutuamente, fazendo o máximo possível de aproveitamento, para que na exposição final ficasse o reflexo de todo o nosso esforço.

— Para finalizar, gostávamos de saber se está satisfeita e se realmente vê coroado de êxitos todo o esforço dispendido no decorrer do curso.

— Sim, creio que aproveitámos muito. O que aprendemos terá muita utilidade

— Talvez no último domingo do próximo mês de Abril.

— Que actos marcarão o encerramento?

— Normalmente divide-se em duas partes: Parte religiosa e parte recreativa. Na parte religiosa haverá missa solenizada por todas as alunas e alunos. Depois haverá um pequeno convívio de Boas vindas ao Sr. Bispo, ou seu representante em que falará um responsável do curso, falará o pároco de freguesia, e um aluno do curso. Haverá um coro falado, com o qual se encerrará a sessão. Na parte recreativa haverá uma recita, para a qual as jovens e os jovens já se andam a ensaiar.

— Que diz das instalações?

— Quanto a instalações, há um pormenor a salientar: — Quando do violento tremor de terra, foi horrível, pois pensamos que o casarão todo se desmoronava. Tem muitas salas bastante espaçosas. Também tem uma cozinha com lareira muito simpática onde podemos fazer fogueira para assim resistirmos ao frio intenso, próprio da época.

Voz dos Militares do Ultramar

Neste cantinho tem hoje o seu lugar o prezado conterrâneo Fernando Lopes Subtil que nos envia a seguinte bem inspirada poesia:

VOLTAREIS

Oh mães... ao luto dai flores,
Vossos filhos fortes, honrados,
são da Pátria defensores,
são das portuguesas soldados.

Não vale a pena chorar.
Dai-lhe uma esperança ao partir
e dizei-lhes: não-de voltar
Hão-de voltar, não-de vir!

Vão cumprir o seu dever
E glórias conquistar.
A Pátria vão defender
Vão pela Pátria lutar!

Famílias deixai-os ir
Lutar para mais uma glória.
Hão-de voltar, não-de vir,
Com as honras da Vitória!

Fernando Lopes Subtil (Especialista da Força Aérea Portuguesa — S. P. M. 3794).

Alberto Marques — Da Guiné regressou este bom amigo, natural da Amieira, após ter cumprido o seu tempo de militar. Não esqueceu a sua igreja, ao regressar. Que Deus o ajude!

Em 23 de Março (Domingo), às 16 horas— Futebol em Chão de Couce com GRUPO DE FOZ DE AROUCE

Voz das Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual e Social da Região

NOTA DO MÊS

Proclamar a verdade que salva

Um de Março. Manhã agreste e fria.

Na igreja abro a Escritura Sagrada e leio a epístola do dia:

«Clama não cesses, levanta como trombeta a tua voz e anuncia ao meu povo as suas maldades e à casa de Jacob os seus pecados».

A palavra é do profeta Isaías.

Sim é preciso pregar, expor a sã doutrina, não calar o que está mal. Mas quem está disposto a ouvir a palavra dura e cortante da verdade?

Pregar a verdade, mesmo importunamente, mesmo que incomode, mesmo que haja quem acuse ou até agrida. Não foi assim no tempo do Mestre?

A meditação do dia não há dúvida que era rica de ensinamentos. O silêncio pode ser pecado dos maiores.

Em casa vejo o correio que chegara. Num dos jornais lá vinha:

«Girabolhos (Seia), 2.—Há dias, quando regressava e visitar uma família amiga e se dirigia à sua residência, cerca da meia-noite, o sr. Vasco de Oliveira Pimenta e Cunha, casado, desta localidade, cruzou-se com um grupo de quatro atrevidos que, a cantar, proferiram obscenidades.

«O sr. Cunha repreendeu-os e então foi selvaticamente agredido a soco, tendo de seguir para Paranhos da Beira, onde recebeu os primeiros socorros.

«O caso foi participado em tribunal».

Exactamente, lá estava: «repreendeu-os e foi selvaticamente agredido a soco».

Nos tempos que correm sente-se o ambiente gélido da indiferença e da apatia a propósito dos problemas mais sérios da vida. O remédio é dizer uma e muitas vezes as verdades

(Continua na pág. 5)

MARÇO DE 1969